

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRÁTICA PEDAGÓGICA.

MATINHOS

2014

ANGELA SEMCZESZM

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. Orientador: Douglas Ortiz Hamermüller

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	3
2- A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	4
2.1- CARACTERÍSTICAS DE UMA ESCOLA RURAL: DESAFIOS E REALIDADE...5	
2.2-EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ELABORAÇÃO DE PROJETOS.....6	
3-ELABORAÇÃO DE PROJETOS: ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO ADÃO SOBOCINSKI.....	8
4- PROJETOS DESENVOLVIDOS NO COLÉGIO ADÃO SOBOCINSKI.....	9
5 –CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6- REFERÊNCIAS.....	14

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Angela Semczeszm

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa voltada à educação do campo e aos projetos educacionais desenvolvidos. Analisa-se características de instituições de ensino localizadas no campo, visando realizar um estudo sobre suas peculiaridades, bem como os aspectos pedagógicos que envolvem a educação do campo. Destaca-se a importância da elaboração de projetos no contexto escolar da escola do campo, desta forma priorizando a elaboração de projetos educacionais que contribuam a aprendizagem e reflexão sobre o ambiente escolar do campo.

Palavras-chaves: Escola do campo; educação; projetos educacionais.

1 – INTRODUÇÃO

Para estudar a educação do campo é necessário levar em consideração as histórias de vida do homem do campo que podem representar e sintetizar informações históricas, políticas, econômicas, físicas e biológicas. Representam a rica história de um povo que passou por muitas dificuldades para manterem-se em suas regiões.

Conhecer esse passado, as diferentes culturas e tradições do homem do campo, colabora para preservar essa cultura, nos possibilitando a reconhecer que os nossos problemas cotidianos atualmente, são pequenos obstáculos, de menor intensidade frente aos que nossos antepassados tiveram que vivenciar.

É de suma importância desenvolver um trabalho voltado a educação do campo, um exemplo deste trabalho são os projetos educacionais. Os projetos podem ser escolhidos através de uma investigação da realidade da comunidade escolar, a fim de promover o ensino aprendizagem de forma coerente e que busque resultados de qualidade.

Este trabalho compõem-se de uma pesquisa e atividades desenvolvidas na escola do campo Adão Sobocinski, colégio estadual de ensino fundamental e médio, localizada no município de Mallet, bem como a prática de trabalho realizado na escola. Os projetos desenvolvidos no colégio Adão Sobocinski foram desenvolvidos para a realidade do campo, visto que o colégio é considerado do campo e localiza-se a 22 km do município de Mallet-Pr.

Neste trabalho foram abordadas questões propondo análise “dos olhares” que temos perante esta educação, do homem que vive no ambiente rural. Destacando-se a devida importância da elaboração de projetos voltados a escola do campo.

Os projetos desenvolvidos na escola tiveram como finalidade estimular o interesse de jovens estudantes da rede pública de ensino, desenvolvendo neles a autoestima, a socialização, a cidadania, além de melhorar sua condição de saúde e qualidade de vida. O incentivo aos projetos desenvolvidos pela instituição de ensino fará com que os alunos participem das atividades desenvolvidas e as relacionem com a sua realidade da comunidade em que está inserido.

2- A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A educação do campo é uma realidade no território brasileiro, no entanto, ela enfrenta uma grande disparidade com a educação “denominada urbana”. O olhar da sociedade para a população rural é estigmatizado, colocando-a como inferior em relação a da cidade. Portanto, é necessário estudar as causas desta avaliação da sociedade e propor possíveis mudanças, pois não se deve dar continuidade a esse processo de estigmatização da realidade do campo. Não é a localização do sujeito que deva interferir em seu processo de aprendizagem. A população rural sempre foi vista como dependente dos recursos urbanos, de auxílio, sendo considerada uma parcela da população menos favorecida. Sempre se teve esse pensamento errôneo para com a população do campo, não só no aspecto monetário como também no cultural e no conhecimento científico. Essa avaliação referente ao homem do campo corresponde a uma forma a julgamento discriminatório e preconceituoso.

Não se pode deixar de lado os aspectos econômicos e políticos, ao estudar a educação do campo, pois a história dos acontecimentos nos proporciona o entendimento de acontecimentos atuais, reflexo de um desleixo para com essa parcela da população, o qual a meu ver ocorre até os dias de hoje.

Com o passar do tempo, a revolução industrial acabou afetando nosso país de forma bastante significativa. Com o aparecimento de indústrias, prevaleceu o modelo fabril, o qual necessitava de mão de obra, ocasionando desta forma o êxodo rural, o qual levou a população do campo a migrar para os pólos de produção. Modificando dessa forma os processos de produção e consumo da população brasileira. Passou se a ser exigido um processo de modernização da agricultura do país, visando maior produção, excluindo o pequeno agricultor que não se adaptasse as exigências, ou não possuísse terra o suficiente para abastecer o mercado, contribuindo desta forma ao êxodo rural:

O esvaziamento do campo e a urbanização são manifestações evidentes deste processo. Afinal, a expropriação do trabalhador é condição da mobilidade do capital. O capital não pode migrar de um setor para outro ou de uma região para outra se não houver trabalhadores que o acompanhem. Pode-se observar nitidamente que os fluxos migratórios seguem o rumo da expansão do capital (Walter, p.113).

A educação priorizou o ensino urbano, qualificando mão de obra para o

processo de industrialização. A escola brasileira de certa forma produziu um processo de exclusão da população rural. Atualmente é vivenciado o preconceito linguístico com a população rural, desprezam-se as características linguísticas da fala do homem rural, denominada “caipira”, cuja fala corresponde a um povo atrasado, que não acompanhou o constante desenvolvimento industrial e tecnológico.

2.1- CARACTERÍSTICAS DE UMA ESCOLA RURAL: DESAFIOS E REALIDADE

A escola do campo localiza-se em comunidades rurais, longínquas. Muitos alunos têm que andar quilômetros até chegar à instituição de ensino, dificuldade esta enfrentada por alguns professores também.

A escola rural nasce da necessidade de um grupo, o qual necessita exercer seu direito ao acesso à educação, mas não é possibilitado de frequentar as escolas urbanas, devido à distância que se encontra. Além da distância enfrentada, muitas escolas do campo apresentam as classes *unidocentes*, *multiseriadas*, devido ao pequeno número de alunos por série e a carência de profissionais para atuação nessas regiões.

As condições meteorológicas influem diretamente na frequência dos alunos rurais. Quando ocorre muita chuva, muitos ficam impossibilitados de frequentar a escola, prejudicando assim seu rendimento escolar e o processo de aprendizagem.

Aos professores que atuam em escolas rurais é possível observar a carência em materiais pedagógicos das escolas interioranas. Quando se dispõe de livros, muitas vezes são desatualizados e fora de seu contexto, sua realidade educacional.

A comunidade rural sofre com a falta de investimento no campo, as escolas rurais são poucas e distantes, no entanto apesar desta dificuldade há uma enorme carência de investimentos em sua estrutura e na qualificação dos profissionais que atuam na educação. Em algumas comunidades além dessas dificuldades listadas acima, não há a disponibilização do ensino médio no campo, portanto o aluno tem que se deslocar por uma longa distância para chegar a escola, e em sua maioria sendo obrigados a estudar no período noturno, pois durante o dia ajudam seus familiares na atividade rural.

Também existe a concepção de que a escola urbana é melhor do que a

rural. Isto coloca mais uma vez o determinismo geográfico como fator regulador da qualidade da educação, sendo um critério equivocadamente da política de investimentos. É mais uma falsa ideia. (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2004, p.39).

O campo precisa de ajuda sim, mas é em investimento na educação, nas estradas, na qualificação profissional dessa população e na valorização e preservação da sua cultura e tradições, é necessário ter um novo olhar perante essa população e não permitir que essa segregação entre homem rural e urbano prevaleça nas gerações futuras.

Devemos ter um ensino voltado a educação do campo. Para obtermos sucesso no processo de aprendizagem devemos adequar o currículo a realidade do ambiente social, da comunidade, da escola e especialmente ao próprio aluno e a partir deste selecionar conteúdos e metodologia de trabalhos coerentes.

Um grande desafio enfrentado é a inadequação das escolas do campo à realidade. Com o poder público assumindo a escola, os professores e professoras passam a assumir via concurso público. Um concurso que não respeita a especificidade do campo, e exclui os direitos dos educadores, que, com suas próprias mãos, ajudaram na construção da escola. (ANGHININI, MARTINS, 2008, p.20)

2.2- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Uma proposta de trabalho a educação ambiental, é a implementação de orientações no ambiente escolar referente ao uso contínuo de agrotóxicos, pois é notável que o uso descontrolado de agrotóxicos no Brasil tem crescido muito aceleradamente nos últimos anos, afetando agricultores familiares, populações rurais e consumidores. Mas técnicos de assessoria rural, lideranças dos movimentos sociais, profissionais à frente de programas de educação ou de ações comunitárias de promoção da saúde têm ainda uma grande carência de informações abrangentes e sistematizadas capazes de orientar na prática as ações de enfrentamento. Portanto é necessário buscar informações e esclarecimentos referentes ao procedimento desenvolvido na agricultura, bem como as consequências relacionadas ao seu uso nos alimentos.

Os Agrotóxicos ou Praguicidas ou Pesticidas ou Defensivos Agrícolas são substâncias químicas utilizadas para prevenir, combater ou controlar uma praga, mas faz-se necessário uma formação de manejo, a qual inclui informações a serem

realizadas no ambiente escolar. É de suma importância tratarmos desse assunto específico, se tratando de educação do campo.

Os defensivos agrícolas ou agrotóxicos são produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas e de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da fauna ou da flora, a fim de promover a preservação da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como as substâncias de produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores do crescimento.

A conservação, o uso sustentável dos recursos naturais como o solo, a água, as plantas, os animais e os minerais. Os recursos naturais de uma determinada área são seu capital básico e o mal uso dos mesmos constitui uma perda econômica. Do ponto de vista ecológico, a conservação inclui também a manutenção das reservas naturais e da fauna, enquanto do ponto de vista cultural inclui a preservação dos lugares históricos.

É em meio a essa turbulência destruidora/criadora que os ecossistemas aparentam harmonia. Atingem o *clímax* que é o estado de equilíbrio para o qual tendem todos os ecossistemas e no qual podem manter-se indefinidamente, se não houver nenhum acidente externo aos ciclos que os constituíram. Uma modificação mínima, mas duradoura, de temperatura, por exemplo, pode transformar toda a existência de um ecossistema. (GONÇALVES, 2005, p.70).

Esses atos irresponsáveis tornam-se cada vez mais frequentes no mundo moderno, pelo desenfreado desenvolvimento tecnológico que de uma maneira ou outra irá causar algum tipo de dano ecológico, gerando vários problemas ao ser humano, animais, plantas e a água.

Uma das possibilidades de reverter essa situação é através da educação, promovendo projetos, a fim de instruir o homem do campo a usar corretamente os recursos que temos para tornarmos uma sociedade mais responsável.

3-ELABORAÇÃO DE PROJETOS: ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO ADÃO SOBOCINSKI.

A escola precisa ser criativa, fugir do tradicional, do óbvio. Uma maneira de ser criativo é propiciar a aprendizagem por meio de projetos. Esta é uma forma de inovadora capaz de envolver professores, alunos e funcionários, desenvolvendo trabalhos participativos que não só integre educandos e educadores, mas toda instituição escolar e a comunidade em que está inserida.

Os projetos, por sua vez, têm sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular, busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia a dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso, no qual é possível unir a Matemática à Biologia, a Química à História, a Língua Portuguesa à formação de uma identidade cultural. Trabalhar com projetos é uma forma de facilitar a atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento. (SEED, 2000, p.22).

O projeto surge de uma necessidade da comunidade escolar, possibilitando a aprendizagem através de ações desenvolvidas. Um projeto é elaborado com a vivência e a realidade educacional que vivemos, devendo ser construído com planejamento e sentido comum.

É importante que todos os resultados dos projetos desenvolvidos sejam compartilhados. Que as famílias tomem conhecimento dos projetos desenvolvidos pela comunidade escolar.

Os projetos são oportunidades excepcionais para nossas escolas porque possibilitam um arranjo deferente nas dinâmicas de aprendizagem. Propõe o contato com o mundo fora de sala de aula, fora dos muros da escola, na busca de problemas verdadeiros. Pressupõem a ação dos alunos na busca e seleção de informações e experiências. E como geralmente lidam com problemas concretos, do mundo real, provocam a reflexão sobre questões para as quais não há apenas certo e errado. Essas reflexões geralmente provocam a reflexão sobre questões para as quais não há apenas certo e errado. (SEED, 2000, p.22).

Implementar projetos na escola, é oportunizar o conhecimento, a aprendizagem através do exercício e da contextualização, ou seja, contextualizar o conhecimento científico enciclopédico com a prática, ações realizadas por meio de projetos.

4-PROJETOS DESENVOLVIDOS NO COLÉGIO ADÃO SOBOCINSKI

Projeto: Pátria de Várias Nações

Tempo Estimado: 1 aula de cada disciplina.

Público-alvo: Todos os alunos de ensino fundamental nível final e ensino médio, totalizando 177 alunos.

Objetivos: O projeto na escola surgiu da necessidade de trabalhar novas culturas. Considerando que somos um país constituído de diversas etnias, que por sua vez possuem culturas e tradições que precisam ser preservadas. Se objetiva, através da perspectiva da diversidade e multiplicidade das ações e propostas, contribuir para a disseminação dessas culturas através de atividades interdisciplinares, onde durante as aulas das diferentes disciplinas possa se conhecer e expandir essas diversificações.

Metodologia:

As práticas pedagógicas ocorreram de forma interdisciplinar que se aliaram aspectos culturais, regionais, estaduais e nacionais, possibilitando criações e reproduções de danças e tradições, bem como conhecimentos sobre as origens e culturas dos povos que habitam o Brasil.

Avaliação:

As turmas organizaram-se em pelo menos dois grupos, cada uma escolheu um estilo de música que represente uma determinada etnia, e apresentou uma dança para a escola onde foi realizado um festival de danças étnicas.

Recursos:

Livros didáticos, quadro de giz, rádio, som, vídeos, filmes, documentários, livros de professores, computadores, internet, etc.

Resultados:

Tendo como resultados obtidos: O conhecimento de novas culturas étnicas. Desenvolvimento de atividades relacionadas às etnias que compõem o nosso país. Possibilidade de estudo sobre a dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas. Análise e vivência das atividades que representam a diversidade da dança e seus diferenciados ritmos. Compreensão da dança como mais uma possibilidade de dramatização e expressão corporal. Estimulação e interpretação, criação coreográfica.

Projeto: Leitura

Tempo Estimado: 1 aula de cada disciplina. (cada 15 dias)

Público-alvo: Todos os alunos de ensino fundamental nível final e ensino médio, totalizando 177 alunos.

Objetivos: O objetivo do projeto desenvolvido na escola consiste na prática constante da leitura na escola, aprendendo assim muitas coisas lendo. Quando se fala em leitura, a prática é essencial na aquisição do conhecimento, pois só se aprende a ler, e atribuir um significado a leitura, lendo.

A escola objetiva formar leitores competentes que compreendem o que lê, mesmo quando essa leitura seja não-verbal. Possibilitando assim o aluno ler sua realidade, também materializada textualmente, para que este estabeleça relações entre os textos já lidos por ele, com o que lê. Esta é uma tarefa árdua já que não se pode submeter o aluno à prática constante da leitura, porque esta deve partir como uma iniciativa dele, o aluno deve buscar a leitura, para que através dela consiga o conhecimento, o qual conseqüentemente lhe favorecerá na escrita e na fala.

A escola reconhece o papel da leitura para o desenvolvimento do aluno, sendo uma atividade fundamental desenvolvida pela escola para a sua formação. É muito mais importante saber ler do que escrever, porque apenas através da leitura é que se torna um escritor proficiente. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura.

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maior parte, do que se aprenderá no decorrer da vida, terá mérito à leitura, pois terá se conseguido através da leitura fora da escola.

Metodologia: No projeto de leitura, a escola toda destinou o tempo para ler indiferente da disciplina do professor.

Avaliação: Foi avaliado o envolvimento dos alunos com a atividade proposta.

Recursos: Materiais selecionados de leitura relacionado a vegetação, a prática da agricultura e meio ambiente.

Resultados: A leitura foi válida para ensinar e treinar a pronúncia dos alunos no dialeto padrão e em outros, foi uma maneira de se aprender o que é escrever, e qual a forma ortográfica das palavras. No entanto para conseguir alcançar esses objetivos da leitura foi preciso planejar as atividades de tal modo que pode-se por em prática o que se pretendia.

Colégio: Adão Sobocinski, colégio estadual de ensino fundamental e médio.

Projeto: Horta na escola

Tempo Estimado: Ano letivo

Público-alvo: O projeto abrange toda a comunidade escolar: professores, alunos, direção, funcionários, equipe pedagógica e toda a comunidade.

Justificativa: O projeto foi desenvolvido com o intuito de conscientizar os alunos sobre a importância de desenvolver atividades fora da sala de aula contemplando os conteúdos de maneira prática nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História, Geografia e outras. Considerando que estamos em uma escola em que a maioria de nossos alunos são provenientes do trabalho agrícola utilizaremos desta técnica para contribuir com a alimentação saudável dos alunos e a sustentabilidade..

O homem precisa estar consciente das consequências dos seus atos, a médio e em longo prazo, percebendo seu fundamental papel para a evolução e o processo e também para a preservação da natureza. É preciso que o homem se reconheça como parte integrante do meio ambiente, adquira conhecimentos para ter uma vida saudável, auto se sustente. Assim desta forma a escola deve promover o conhecimento ambiental e reflexão sobre as atitudes do homem perante a natureza.

Objetivo geral: Tendo em vista que o Colégio Estadual do Campo Adão Sobocinski, é uma escola de campo e que os alunos têm direito a uma educação diferenciada que atenda as necessidades culturais, o presente projeto tem como objetivo principal intervir na cultura alimentar e nutricional dos escolares, promovendo hábitos alimentares saudáveis e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica, resgatando e valorizando a importância do trabalho e cultura do homem do campo;

Metodologia: O projeto foi desenvolvido de maneira interdisciplinar, cada área contribuindo com ideias e organização das atividades que foram realizadas no decorrer do projeto durante esse ano e nos próximos. No qual serão desenvolvidas gincanas, palestras, coleta de pneus e litros, decorações e cultivo da horta bem como adubação e compostagem. Foi realizada a leitura de textos sobre Alimentação Saudável e Sustentabilidade e pesquisa junto a familiares sobre o cultivo de horta , as plantas de fácil cultivo e adubação correta.

Recursos: Alunos, professores, funcionários, comunidade, prefeitura municipal, vídeos, cartazes, computador, livros diversificados, mudas de flores, mudas de árvores, mudas de plantas para horta; jornais.

Resultados: O projeto horta oportunizou aos alunos aprender a cultivar plantas utilizadas como alimento os estimulou a contribuir com seus conhecimentos no manejo da horta escolar, despertando desta forma o interesse ao cultivo de horta, desde o processo de sementeira, adubação e colheita. Promovendo o conhecimento do processo de germinação, identificação de técnicas de manuseio do solo e manuseio dos vegetais, e da cultura orgânica. Compreensão da relação existente entre solo, água e nutrientes, conhecimento pela degustação dos diferentes alimentos cultivados e a atividade de nomeá-los corretamente. Conscientização da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo. Foi promovida análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares. Criada, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sentiram responsáveis a fim de Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.



Projeto horta: Colégio Adão Sobocinski.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar uma pesquisa referente a realidade do campo e a implantação de projetos destinados a este cenário apresentado. Destaca-se a importância de uma educação voltada a educação do campo levando-se em consideração suas peculiaridades.

A execução deste trabalho me fez refletir que o ambiente escolar deve oferecer uma educação de qualidade voltada a realidade escolar, pois a escola é o prolongamento da vida das pessoas, no seu dia-a-dia, a qual encontra-se inserida na sociedade, devendo fazer parte dessa comunidade não sendo indiferente a vivência social. Portanto acredito que deve ser prioridade absoluta uma educação voltada ao campo, visando um ensino que valorize as culturas e tradições, as práticas sociais, o trabalho da região, entre outros.

O trabalho apresentado teve como principal objetivo realizar uma pesquisa sobre a prática pedagógica em relação ao campo e divulgar os projetos desenvolvido no colégio Adão Sobocinski em Mallet- Pr.

Pode-se concluir através do desenvolvimento do trabalho que os objetivos foram atingidos. O projeto da horta foi de magnifica importância, pois neste momento os alunos tiveram a oportunidade de rever a prática agrícola realizada no seu núcleo familiar. Foram realizadas instruções de cultivo orgânico, como também a criação de uma compostagem, onde os resíduos orgânicos eram depositados gerando adubo orgânico para o cultivo de hortaliças, as quais foram cultivadas pelos próprios alunos. O projeto desenvolvido teve sucesso levando ao incentivo de além da horta os alunos também realizarem a arborização no ambiente escolar. Desta forma, avaliou-se na execução dos projetos o desenvolvimento o empenho e envolvimento dos alunos nas etapas.

6- REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os(des) caminhos do meio ambiente/** Carlos Walter Porto Gonçalves, 13,ed.-São Paulo: Contexto, 2005.

ANGHININI, Celso. **Educação do campo e formação continuada de professores: uma experiência coletiva./** Celso Anghinoni. Fernando José Martins (Org). - FECILICAM,2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. **Dicionário da educação do campo**– Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. **Proinfo: Projetos e ambientes inovadores/Secretaria de Educação a Distância.** Brasília: Ministério da educação, Seed, 2000.

PROJOVEM **Campo Saberes da Terra: transição agroecológica em sistemas familiares de produção. /** Organizadores: Silvana Cassia Holler; Valentim Silva. Matinhos: Editora UFPR Litoral, 2013.